

# REINSERÇÃO SOCIAL



## O Direito de Recomeçar



**REINSERIR**  
PROJETO DE INTEGRAÇÃO LOCAL  
PARA REINSERÇÃO SOCIAL DO USUÁRIO DE DROGAS



Projeto financiado  
pela União Europeia



Projeto executado  
pela CNM





# REINSERIR

PROJETO DE INTEGRAÇÃO LOCAL  
PARA REINserÇÃO SOCIAL DO USUÁRIO DE DROGAS

[www.reinserir.cnm.org.br](http://www.reinserir.cnm.org.br)



© 2017. Todos os direitos reservados à Confederação Nacional de Municípios - CNM

Esta publicação é uma realização da CNM com o apoio da Delegação da União Europeia no Brasil. O conteúdo desta obra é de responsabilidade única da CNM e não reflete necessariamente a visão da União Europeia.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons: Atribuição - Uso não comercial - Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. A reprodução não autorizada para fins comerciais constitui violação dos direitos autorais, conforme a Lei 9.610/1998.

As publicações da Confederação Nacional de Municípios - CNM podem ser acessadas na íntegra, na biblioteca online do Portal CNM: [www.cnm.org.br](http://www.cnm.org.br)

### **Realização**

Confederação Nacional de Municípios – CNM

### **Apoio**

Delegação da União Europeia no Brasil

### **Presidente da CNM**

Paulo Ziulkoski

### **Diretor-Executivo**

Gustavo Cezário

### **Coordenação do Projeto**

Eduardo Stranz

Rosângela da Silva Ribeiro

### **Assistentes de Projeto**

Janayne Braga Barrense

Poliana Dantas da Nóbrega

### **Assessoria Internacional**

Tatiane de Jesus

### **Elaboração**

Mariana Boff Barreto

Rosângela da Silva Ribeiro

### **Revisão de Texto**

Keila Mariana de A. O. Pacheco

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Sarah Buogo

### Ficha Catalográfica

Confederação Nacional de Municípios – CNM

Reinserção social: o direito de recomeçar – Brasília: CNM, 2017.

[ 36 p.]

ISBN 978-85-8418-073-8

Palavras-chave: 1. Reinserção social. 2. Uso de drogas. 3. Grupos de ajuda mútua.



SGAN 601 Módulo N - Asa Norte - Brasília/DF - CEP 70830-010

(61) 2101-6000 - Fax: (61) 2101-6008

[atendimento@cnm.org.br](mailto:atendimento@cnm.org.br) | [www.cnm.org.br](http://www.cnm.org.br)

## **DIRETORIA CNM – 2015-2018**

<b>Presidente</b>	Paulo Roberto Ziulkoski
<b>1º Vice-Presidente</b>	Glademir Aroldi
<b>1º Secretário</b>	Eduardo Gonçalves Tabosa Júnior
<b>2º Secretário</b>	Marcelo Beltrão Siqueira
<b>1º Tesoureiro</b>	Hugo Lembeck
<b>2º Tesoureiro</b>	Valdecir Luiz Colle
<b>Conselho Fiscal – Titular</b>	Mário Alves da Costa
<b>Conselho Fiscal – Titular</b>	Exedito José do Nascimento
<b>Conselho Fiscal – Titular</b>	Dalton Perim
<b>Conselho Fiscal – 2º Suplente</b>	Cleudes Bernardes da Costa
<b>Conselho Fiscal – 3º Suplente</b>	Djalma Carneiro Rios
<b>Região Sul – Titular</b>	Seger Luiz Menegaz
<b>Região Sudeste – Titular</b>	Elder Cássio de Souza Oliva
<b>Região Sudeste – Suplente</b>	Jurandir Barbosa de Moraes
<b>Região Nordeste – Titular</b>	Maria Quitéria Mendes de Jesus
<b>Região Nordeste – Suplente</b>	Gilliano Fred Nascimento Cutrim
<b>Região Centro-Oeste – Titular</b>	Divino Alexandre da Silva

# SUMÁRIO



<b>CARTA DO PRESIDENTE .....</b>	<b>7</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 1: REINSERÇÃO SOCIAL .....</b>	<b>11</b>
<b>Conceitos e Concepções .....</b>	<b>12</b>
<b>Projeto de Vida .....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO 2: INSTITUIÇÕES DE APOIO .....</b>	<b>19</b>
<b>Alcólicos Anônimos .....</b>	<b>20</b>
<b>Narcóticos Anônimos .....</b>	<b>22</b>
<b>Amor-Exigente .....</b>	<b>23</b>
<b>Programa de Recomeço.....</b>	<b>25</b>
<b>Rotary Club .....</b>	<b>26</b>
<b>CAPÍTULO 3: AÇÕES INTERSETORIAIS DE REINSERÇÃO SOCIAL.....</b>	<b>28</b>
<b>Rede Acolhe .....</b>	<b>28</b>
<b>Viva Jovem .....</b>	<b>31</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>34</b>

# CARTA DO PRESIDENTE



A questão do uso do crack e de outras drogas, realidade que vem afetando todos os segmentos da sociedade e que traz uma larga variedade de consequências negativas, se apresenta como mais um desafio para a gestão municipal.

Estratégias específicas estão sendo desenvolvidas pelos gestores municipais. Em sua maioria, elas contam com recursos próprios – os quais têm se mostrado insuficiente para atender a uma situação crescente. Diante desses fatos, a Confederação Nacional de Municípios (CNM), em parceria com a União Europeia, começou a desenvolver uma iniciativa extremamente significativa no Brasil: trabalhar a intersetorialidade para a reinserção social dos dependentes químicos.

O Projeto Reinsereir – Integração Local para a Reinserção Social do Usuário de Drogas visa à estruturação de ações que facilitem um diálogo entre as autoridades locais e a sociedade civil, contribuindo para a prevenção ao uso de drogas e a reinserção socioeconômica de dependentes químicos em situação de vulnerabilidade e risco social.

Os Municípios da 4ª Região Geoadministrativa do Estado da Paraíba aceitaram o desafio de trabalhar essa temática juntamente com a CNM. Nossa expectativa é de que o trabalho em conjunto nos permita alcançar resultados positivos diante desse problema que tanto preocupa nossa sociedade.

**Paulo Ziulkoski**  
Presidente da CNM



# INTRODUÇÃO



Dando segmento ao processo de construção do material de apoio, o Projeto Reinsserir busca, em seu segundo ano de execução, fortalecer o debate a respeito da reinserção social, fator fundamental para recuperação do dependente químico, a reconstrução e o resgate de sua cidadania.

Nesse sentido, apresentará a você ideias iniciais, como conceitos sobre a reinserção social, pontuando a importância da família, as demais relações e instituições sociais na construção de um novo projeto de vida para o usuário.

Qualquer relação social é sempre muito dinâmica, e, em se tratando da dependência química, a abordagem deve ser biopsicossocial, sendo assim, este material, longe de ser um parâmetro, busca pontuar também o papel estratégico dos grupos de ajuda mútua no tratamento de pessoas dependentes de drogas.

O que o Projeto Reinsserir propõe é intensificar e fortalecer o que os pequenos Municípios podem ofertar no processo de acolhimento, cuidado e reinserção social de dependentes químicos, desse modo, precisamos conhecer o máximo de possibilidades possíveis para garantir a concretização desta proposta e o acesso a direitos.

Desse modo, este material busca apresentar possibilidades que se complementam, onde primeiro é necessário compreender do que se trata a reinserção social, onde ela se inicia na vida do usuário de drogas, quais as instituições que podem apoiá-lo, e projetos que os Municípios podem desenvolver para dar uma nova vida a esse processo.

Esperamos que o tema não se esgote, que seja apenas um começo, que possa ultrapassar limites e superar expectativas, e, assim, como o próprio caráter da reinserção social, se reconstruir!

Bom trabalho!



# CAPÍTULO 1

## Reinserção Social



Esta cartilha propõe uma reflexão em torno do conceito de reinserção social de indivíduos que se tornaram dependentes de entorpecentes, com o objetivo de oferecer uma contribuição na construção de políticas públicas sobre drogas, capazes de fazer frente a este importante problema de saúde pública, tão comum aos Municípios brasileiros.

Para entendermos o processo de reinserção social ou reintegração, é necessário pensarmos também no conceito de exclusão, definido pelo dicionário como “o ato pelo qual alguém é privado ou excluído de determinadas funções” (AURÉLIO, 1986).

**A falta de acesso aos sistemas/relações sociais básicos – como trabalho, família, saúde e moradia – implica na dinâmica da exclusão social. O divisor de águas para a exclusão é delimitado pelo início dos problemas sociais.**

Deste modo, a reinserção social tem o caráter de reconstrução, e, em relação ao uso de drogas, o seu objetivo é capacitar os usuários para que exerçam seu direito à cidadania.

Assim, neste primeiro capítulo, apresentaremos uma ideia inicial a respeito do processo de reinserção social, levando em consideração os aspectos familiares, comunitários, profissionais e a construção de um novo projeto de vida.

**“É preciso redescobrir o sentido da vida!”**



## Conceitos e Concepções

Algumas técnicas para a prevenção ao uso de drogas, e prevenção às recaídas, têm tido sucesso entre os profissionais que optaram por se dedicar à temática, mas a reinserção social se apresenta como seu maior desafio, de repente pela complexidade do tema, seu caráter multidisciplinar, a necessidade de um trabalho continuado, envolvendo diversos atores, pois se relaciona ao resgate de uma rede social, por vezes, inexistente ou comprometida.

Todo processo de reinserção começa com uma avaliação social, ou seja, é o momento em que o profissional mapeia os pontos significativos da vida do usuário e os fatores de risco e proteção. Isso dará subsídio para a reconstrução do seu Projeto de Vida.

A reinserção é, por vezes, uma ação muito complexa, pois quando o usuário altera seu padrão de consumo de drogas, ele entra em abstinência por conta do tratamento, e logo é exposto a situações de risco, tais como: sentimento de rejeição, insegurança, culpa por não conseguir um emprego ou não conseguir sua vida antiga de volta por completo.

É importante pensar nessa gama de complexidade, pois você, profissional, precisa assumir uma postura de acolhimento junto a esse usuário já em seu primeiro contato, porque é nesse primeiro momento que uma atitude solidária e a fé na possibilidade de reconstrução da vida do usuário fazem toda a diferença e podem determinar um vínculo positivo entre você e o usuário que está atendendo.

É necessário que o profissional se faça compreender pelo usuário, no sentido de que ele entenda a reinserção social como um processo longo e gradativo, onde ele irá primeiro superar seus próprios preconceitos e estigmas.

No âmbito da vida de indivíduos que passaram a viver sob tal condição, que é a dependência química, a reinserção social já se coloca, desde o contexto do tratamento, como possibilidade de os usuários deixarem de reproduzir práticas que os levaram a situações de autodestruição, alienação, isolamento e/ou exclusão social.

Estamos partindo do pressuposto que o modo de vida próprio da dependência química traz consequências, tais como: isolamento, rompimento de vínculos, além dos aspectos físicos. Isso torna a reinserção social um processo contínuo e paralelo ao tratamento.

**É preciso ter em mente que a reinserção social se inicia no primeiro contato com o usuário, o acolhimento, mesmo tendo a convicção de que o tratamento é fundamental.**

O *site* do Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (Obid) define a Reinscrição Social como “reconstrução das perdas” no contexto da exclusão social que marca as situações de dependência.

Neste sentido, as pessoas que sofrem e provocam danos em razão do uso abusivo de substâncias psicoativas têm o direito de vivenciar outras perspectivas que não as da própria dependência. Para que isso ocorra, as políticas públicas precisam garantir que seus serviços de atendimento e intervenção proporcionem para os usuários a possibilidade de conhecer a superação, onde abrir mão das substâncias que consomem é possível, assim como outras formas de relacionar-se consigo e com os demais espaços sociais, como família, trabalho e comunidade.

A proposta do Projeto Reinscrir é conceber a reinscrição social como um imprescindível e transversal componente do “tratamento”, pontuando-a como num processo contínuo e diversificado de intervenções de apoio aos usuários de drogas, no sentido da superação do modo de vida imposto pela dependência.

Este apoio precisa ser extensivo também àqueles que convivem diretamente com os dependentes químicos, pois se entende que esses estão diretamente ligados às possibilidades de superação do vício e reconstrução de suas vidas.

Contribuir com a superação do vício em drogas é uma perspectiva que deve estar presente desde o primeiro atendimento, seja qual for a sua “porta de entrada” nos sistemas de proteção social, saúde, assistência, segurança, justiça, educação e entidades sociais/religiosas, e deve permanecer enquanto durar o processo de reinscrição.

## **Projeto de Vida**

Como já pontuamos anteriormente, o processo de reinscrição social se inicia com a avaliação social, já no primeiro contato com o usuário, onde você profissional terá a oportunidade de elaborar o mapa da vida desse usuário, observando a etapa do tratamento em que o indivíduo se encontra (para que você possa realizar um acolhimento mais eficaz, tendo em vista que a depender da alteração do padrão de consumo do usuário ele pode estar exposto a situações/sentimentos de abandono, insegurança, raiva etc.).

Deve-se observar ainda as características pessoais deste usuário, pois é fato que cada Projeto de Vida é único, devendo ser individualizado.

Logo, é importante discutir de forma honesta e mais aberta possível com o paciente os assuntos e as demandas que fazem parte de sua vida, e, assim, estabelecer com o usuário uma parceria, fortalecendo a crença na superação dos problemas e reconstrução dos

vínculos sociais e afetivos, um dia rompidos.

É importante fazer com o que o usuário entenda a reinserção social como um processo, e que provavelmente será longo, pois envolve outras variáveis, outros espaços em que ele atua, mas que não tem controle sobre eles.

Neste sentido, o Projeto de Vida vai considerar, em primeiro lugar, a expectativa do usuário em relação ao seu futuro, mas também as reais possibilidades de alcançá-lo, trabalhando sempre com o valor que suas decisões tem, e principalmente, com a responsabilidade do usuário em relação a elas, ou seja, autonomia e empoderamento.

Deve-se ter em mente que esse projeto pode sofrer adaptações ao longo de sua execução.

Vejamos algumas proposições para construção do Projeto de Vida:

### Determinantes

- **Continuidade do tratamento:** é necessário desmistificar a ideia de que o tratamento se encerra com a fase da abstinência, logo, é necessário construir com o usuário a ideia de que o tratamento é uma oportunidade para superar as situações de risco a que ele está exposto.
- **Mudança no estilo de vida:** aqui é importante investir nos fatores de proteção, a fim de que o usuário tenha motivação para mudar seus hábitos, como aqueles que os levam a consumir drogas. Sendo assim, é fundamental que ele esteja disposto – e uma estratégia de sucesso é contar com o apoio dos grupos de ajuda mútua, como Alcoólicos Anônimos (AA) e Narcóticos Anônimos (NA).
- **Metas:** estabelecer metas é essencial para a construção e a execução do Projeto de Vida, mas é necessário que elas sejam reais e possíveis de serem alcançadas, pois irão trabalhar com a expectativa do usuário. Sugere-se um diálogo onde metas para serem atingidas a curto prazo também sejam pautadas, além das de médio e longo prazo, e assim fortalecer a autoestima dele e sua crença na construção de novos laços, uma nova realidade.
- **Rede social:** trabalha-se com a perspectiva do resgate e da construção das redes sociais do usuário, pois é fato que a dinâmica do uso de drogas, por vezes, cria ambientes e situações que contribuem para o rompimento de vínculos com a família, com os amigos, com a comunidade, a escola e o trabalho. E a socialização sendo um fator de proteção, é fundamental investir na reconstrução desses laços ou na construção de novas redes. Para isso, faz-se necessário o trabalho conjunto do profissional e do usuário no estabelecimento a essa rede de apoio. E essa referida rede pode ser a instituição privada do Município, a organização não governamental, ou seja, elementos que possam apoiar o usuário em situações de vulnerabilidade.

## **Escopo do Projeto de Vida**

A partir das proposições para construção do Projeto, é válido para seu desenho e elaboração pensarmos nos aspectos necessários para resgatar a rede social do usuário, tendo em mente que esses são por vezes interligados.

Os aspectos são a rede social do usuário, e as proposições descritas anteriormente compõem a dinâmica desses aspectos.

Devemos lembrar que nenhum aspecto da vida do usuário é menos importante que o outro, mas em algum momento de sua vida um deles irá demandar mais atenção e investimento que o outro, por isso, a ideia de ligação já citada. Assim, percebemos como é importante trabalhar as proposições para fortalecer os aspectos, assim, quando um demandar alguma intervenção mais complexa, pode-se apoiar em outro aspecto.

Vejam os:

### **Aspectos familiares**

A família sempre pode auxiliar, colaborar no processo de recuperação do usuário. Lembre-se que nós aprendemos a nos relacionar com o mundo por meio de nossas famílias, e, mesmo que nossa capacidade de nos relacionar esteja comprometida, a família ainda é uma referência e deve ser trabalhada.

De modo geral, a família de um usuário de drogas se encontra em alguma crise, e sofre as consequências, e, do mesmo modo que a recuperação do usuário depende da disponibilidade e força de vontade dele, a recuperação da família também. Logo, ela pode adquirir e desenvolver novos hábitos, novas maneiras de se relacionar e lançar mão de comportamentos negativos, violentos ou depressivos.

Vamos observar alguns, possíveis, comportamentos que a família pode ter em relação ao usuário de drogas durante seu tratamento, a fim de que você, profissional, possa se preparar para intervir:

#### **Comportamentos negativos**

- Julgamento: não ouvir o usuário e logo condenar suas atitudes;
- Vitimização: supor que é vítima do usuário ou de si mesmo;
- Passividade: ceder às ameaças do usuário ou chantagem;
- Culpa: culpabilizar o usuário, recriminar suas atitudes;
- Vigilância: perseguir o usuário;
- Agravamento: quando o familiar trata como drama as situações de risco que o usuário enfrenta.

## **Comportamentos positivos**

- Diálogo: ouvir o usuário é fundamental, assim como refletir junto com ele;
- Reconhecimento: valorizar cada conquista do usuário, principalmente as pequenas;
- Comprometimento: estar ao lado do usuário no processo de recuperação, mostrar-se disponível;
- Compreensão: acolher o usuário, dar afeto;
- Ser realista: ter convicção de que a recuperação não é milagrosa, e sim processual e longa;
- Regras e disciplina: impor limites e esclarecer a necessidade deles.

Toda essa gama de informações nos auxilia na construção de uma relação de confiança entre o usuário e sua família, pois é importante que a família retome seu lugar de referência na vida do paciente. Nesse sentido, o profissional pode contar com o apoio dos grupos de ajuda mútua, dos serviços socioassistenciais, como Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (Paif), ambos da Assistência Social.

## **Aspectos profissionais e econômico-financeiros**

Sentir-se útil e capaz de produzir está ligado diretamente ao valor que temos perante a sociedade, e isso é cultural no sistema em que vivemos, trata-se da dignidade do ser humano. Então, desenvolver alguma atividade laboral é tão fundamental para o usuário quanto manter sua abstinência, ou diminuir seu consumo de drogas.

No caso de o usuário estar empregado, a possibilidade de sofrer algum tipo de discriminação quanto à sua capacidade é real, isso pode gerar um sentimento negativo, como o de fracasso.

Sendo assim, a empresa pode solicitar algum tipo de avaliação de desenvolvimento, é nesse momento que o profissional deve preparar esse usuário para uma possível mudança, mas de modo que ele perceba essa possibilidade como um fator de impulso para uma modificação positiva, que lhe traga qualidade de vida e o estimule a se cuidar.

Consequentemente, é aconselhável que esse usuário seja estimulado a participar de grupos de autoajuda e conte com o apoio de seus amigos no intuito de incentivá-lo a estudar e aperfeiçoar suas capacidades laborais.

Para a situação de o usuário estar desempregado, que pode ser um fator de risco, devemos pensar em estratégias para minimizar essa condição, onde uma avaliação das potencialidades é fundamental. A ideia aqui é investir de forma positiva, inclusive no que possa parecer um fator de risco, e torná-lo possível de mudança, por exemplo:

- ▶ suponhamos que o usuário seja inserido em algum trabalho informal; assim, pode-se, junto a instituições como o Sebrae, buscar uma capacitação para que o Município oriente esses trabalhadores quanto à sua formalização;
- ▶ o baixo salário deve ser tratado como uma conquista, pois é alguma remuneração, e que com capacitação profissional o usuário pode alcançar promoções e aumentar sua renda;
- ▶ viabilizar o acesso do usuário a programas de capacitação profissional é uma estratégia profissional; para isso, a gestão das políticas públicas pode tentar buscar parcerias junto a Institutos Federais, programas como o Pronatec e até a educação de jovens e adultos;
- ▶ um coringa para a valorização das capacidades do usuário pode ser o trabalho voluntário. Isso mesmo, pois pode ser usado como um impulsionador de socialização e valorização de sua história de vida.

Não podemos nos esquecer de que a dinâmica da dependência química também traz consequências à vida financeira do usuário, mas estrategicamente é necessário fazer com que ele não se lamenta tanto pelo que perdeu, mas que invista na possibilidade de recuperar sua autonomia e independência, estimulando-o a reorganizar sua vida financeira, fazendo um planejamento onde liste suas dívidas e busque quitá-las na medida do possível.

O importante é que o indivíduo compreenda suas prioridades e necessidades, destinando seu recurso financeiro de modo a sanar suas dívidas e vivenciar sentimentos de alívio, paz e controle sobre sua vida.



### **Aspectos comunitários**

A valorização pessoal e o sentimento de pertencimento estão em todo o processo do nosso desenvolvimento humano e social, é a isso que esse aspecto se refere, bem como à influência dos grupos sociais aos quais pertencemos.

É fato que durante a fase em que se faz uso de drogas é possível que os relacionamentos afetivos (com família, amigos, esposas etc.) se desgaste e as pessoas se afastem. Resgatar esses vínculos é o maior desafio que a pessoa pode enfrentar, mas precisamos fazer o exercício da valorização de outros aspectos e de outros atores em potencial, e a comunidade é um deles.

No processo de mapeamento, no início da construção do Projeto de Vida, onde é feita a identificação das potencialidades do sujeito, a partir de seu contexto e relações, é possível identificar na comunidade oportunidades para a reconstrução de uma nova relação, podemos contar com apoio de grupos como AA e NA, igrejas, e relacionar essa fase com a possibilidade do trabalho voluntário.

Pois a necessidade de a comunidade perceber esse usuário como um ser humano é um fato, e ele necessita de uma chance para resgatar sua vida e suas relações, logo um trabalho de sensibilização é necessário, e a igreja e demais referências religiosas podem contribuir, levando à comunidade ideias de ajuda mútua e solidariedade.

E, independente de orientação religiosa, é fundamental que o dependente químico possa manter a fé na sua própria capacidade de recuperação.

### **Aspectos médicos e psicológicos**

A multidisciplinariedade no tratamento da dependência química é uma necessidade, pois o usuário não é propriedade de nenhuma área específica, e a questão do uso de drogas diz respeito a toda a sociedade, bem como às dinâmicas geradas ou afetadas por ela.

Desse modo, o tratamento desta pessoa deve ser pensado e planejado por toda a equipe que o atende, e assim o número de possibilidades de fortalecimento do seu novo Projeto de Vida será ampliado.

Outra observação importante é o fato de todos os envolvidos na temática conhecerem os recursos e a rede com que podem trabalhar, isso pode evitar furos nos processos de encaminhamento.

Lidar com questões sociais exige mais que conhecimento técnico operacional, exige humanidade, respeito, trabalho coletivo e colaborativo.

# CAPÍTULO 2

## Instituições de Apoio



Crescentemente, governos e sociedades mundiais percebem que as primazias para atender aos dependentes químicos são a desintoxicação, o tratamento e o auxílio primordial para a reinserção social, econômica e afetiva destes indivíduos.

Entretanto, como sabemos, a complexidade do tratamento da dependência – doença crônica e grave – mostra-se um desafio para todos, e isso reflete diretamente na questão da reinserção.

Para auxiliar e tentar suprir essa carência, algumas instituições surgiram ao longo do tempo trabalhando nesses três eixos citados acima.

Para contextualizar, entendemos que instituições são organizações ou mecanismos sociais que ajudam no funcionamento da sociedade e, conseqüentemente, dos indivíduos, demonstrando interesse social, visto que refletem experiências quantitativas e qualitativas dos processos socioeconômicos.

Em outras palavras, as instituições sociais têm seu papel fundamental no processo de socialização, ou seja, têm como propósito fazer os indivíduos tornarem-se novamente membros da sociedade.

Como forma de fortalecer as capacidades locais, ou seja, a rede de atenção ao dependente químico, as instituições de apoio se colocam como um excelente parceiro, e precisamos conhecer suas dinâmicas para tentar incluí-las no Projeto de Vida dos usuários e, assim, complementar a atenção ao dependente químico.

Neste capítulo iremos conhecer alguns pontos focais de instituições de ajuda mútua mais comuns em nosso país.

No Brasil, o primeiro grupo surgiu em 1947, posteriormente, o programa de 12 passos foi adotado por outros grupos, como recurso de recuperação.

O trabalho desenvolvido nos grupos atua nos níveis do pensamento, das emoções

e de mudança comportamental, ou seja, a utilização de outra pessoa como ponto de referência. O usuário avalia o testemunho oferecido por outro companheiro. Quando o faz de maneira positiva, automaticamente reflete sobre o quanto essa avaliação pode ser aplicada a ele.

## **Alcoólicos Anônimos**

Segundo informações do *site* [www.alcoolicosanonimos.org.br](http://www.alcoolicosanonimos.org.br), o Alcoólicos Anônimos é uma irmandade mundial de homens e mulheres que se ajudam mutuamente a permanecerem sóbrios. Eles oferecem a mesma ajuda a qualquer um que tenha um problema com a bebida e queira parar de beber.

Por serem todos alcoólicos, eles têm uma compreensão mútua especial. Sabem como essa doença os atingem e aprenderam como se recuperar do alcoolismo dentro do AA.

Os membros da instituição dizem que hoje são alcoólicos, mesmo que não bebam há anos. Eles não dizem que estão “curados”, pois uma vez que a pessoa tenha perdido a possibilidade de controlar o uso da bebida, nunca mais é possível beber controladamente, em outras palavras, ele nunca pode tornar-se um “antigo alcoólico” ou um “ex-alcoólico”. Mas em AA, ele pode tornar-se um alcoólico sóbrio, um alcoólico em recuperação.

Para os participantes, o alcoolismo é uma doença física, mental e espiritual, progressiva, incurável e de término fatal.

O AA funciona em unidades básicas, ou seja, em grupos locais (do bairro ou cidade), que são autônomos financeira e administrativamente, salvo em assuntos que afetem outros grupos ou à Irmandade como um todo. Parcerias para iniciar grupos podem ser realizadas, a exemplo de salas de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros de Referência de Assistência Social (Cras), que são cedidas temporariamente até que consigam um local autônomo.

Os grupos geralmente são democráticos, assistidos por “comitês de serviços” de curtos períodos de mandato. Desta maneira, nenhum grupo tem uma liderança permanente.

Seus membros são pessoas que acham que têm problemas com sua maneira de beber, e são bem-vindas para assistir a qualquer reunião, simplesmente tornam-se membros ao decidir que querem sê-lo.

Cada grupo realiza reuniões regulares, nas quais os membros relatam entre si suas

experiências, geralmente em relação aos “DOZE PASSOS” sugeridos para a recuperação, e às “DOZE TRADIÇÕES” sugeridas para as relações dentro da Irmandade e com a comunidade de fora.

### **Programa de doze passos**

1. Admitimos que éramos impotentes perante o álcool – que tínhamos perdido o domínio sobre nossas vidas.
- 2. Viemos a acreditar que um Poder Superior a nós mesmos poderia devolver-nos à sanidade.**
3. Decidimos entregar nossa vontade e nossa vida aos cuidados de Deus, na forma em que o concebíamos.
- 4. Fizemos minucioso e destemido inventário moral de nós mesmos.**
5. Admitimos perante Deus, perante nós mesmos e perante outro ser humano, a natureza exata de nossas falhas.
- 6. Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.**
7. Humildemente rogamos a Ele que nos livrasse de nossas imperfeições.
- 8. Fizemos uma relação de todas as pessoas a quem tínhamos prejudicado e nos dispusemos a reparar os danos a elas causados.**
9. Fizemos reparações diretas dos danos causados a tais pessoas, sempre que possível, salvo quando fazê-las significasse prejudicá-las ou a outrem.
- 10. Continuamos fazendo o inventário pessoal e, quando estávamos errados, nós o admitíamos prontamente.**
11. Procuramos, através da prece e da meditação, melhorar nosso contato consciente com Deus, na forma em que o concebíamos, rogando apenas o conhecimento de Sua vontade em relação a nós e forças para realizar essa vontade.
- 12. Tendo experimentado um despertar espiritual, graças a estes Passos, procuramos transmitir esta mensagem aos alcoólicos e praticar estes princípios em todas as nossas atividades.**

Para além dos doze passos trabalhados em suas reuniões, o AA tem em sua estrutura ideológica os doze conceitos e as doze tradições, que apoiam na criação e na manutenção dos grupos.

A entidade auxilia qualquer Município que tenha interesse em montar um grupo, basta entrar em contato:

## Narcóticos Anônimos

Segundo o *site* [www.na.org.br](http://www.na.org.br), assim como em AA, o NA é uma Irmandade ou Sociedade sem fins lucrativos, de homens e mulheres para quem as drogas se tornaram um problema maior. São adictos em recuperação, que se reúnem regularmente para ajudar uns aos outros a se manterem limpos.

Trata-se de um programa de total abstinência de todas as drogas e há somente um requisito para ser membro: o desejo de parar de usar.

Há sugestão que o usuário mantenha a mente aberta e dê a si mesmo uma oportunidade. O programa é um conjunto de princípios escritos de maneira simples.

O NA não tem subterfúgios, não são filiados a nenhuma outra organização, não tem matrícula nem taxas, não há compromissos escritos, nem promessas a fazer a ninguém. Não estão ligados a nenhum grupo político, religioso ou policial e, em nenhum momento, estão sob vigilância.

O grupo também funciona com reuniões regulares sob a ótica dos doze passos:

### Doze passos

1. Admitimos que éramos impotentes perante a nossa adicção, que nossas vidas tinham se tornado incontroláveis.
2. **Vimos a acreditar que um Poder maior do que nós poderia devolver-nos à sanidade.**
3. Decidimos entregar nossa vontade e nossas vidas aos cuidados de Deus, da maneira como nós o compreendíamos.
4. **Fizemos um profundo e destemido inventário moral de nós mesmos.**
5. Admitimos a Deus, a nós mesmos e a outro ser humano a natureza exata das nossas falhas.
6. **Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.**
7. Humildemente pedimos a Ele que removesse nossos defeitos.
8. **Fizemos uma lista de todas as pessoas que tínhamos prejudicado e dispusemo-nos a fazer reparações a todas elas.**
9. Fizemos reparações diretas a tais pessoas, sempre que possível, exceto quando fazê-lo pudesse prejudicá-las ou a outras.
10. **Continuamos fazendo o inventário pessoal e, quando estávamos errados, nós o admitíamos prontamente.**
11. Procuramos, através de prece e meditação, melhorar nosso contato consciente com Deus, da maneira como nós O compreendíamos, rogando apenas o conhecimento da Sua vontade em relação a nós, e o poder de realizar essa vontade.
12. **Tendo experimentado um despertar espiritual, como resultado destes passos, procuramos levar esta mensagem a outros adictos e praticar estes princípios em todas as nossas atividades.**

## Amor-Exigente

São grupos de apoio e mútua ajuda que encorajam os indivíduos a agir para a mudança de suas vidas, na construção da cooperação familiar e comunitária. O programa também desenvolve práticas de desencorajamento da agressividade e da violência.

**Desde 1984, o Amor-Exigente (AE) atua como apoio e orientação aos familiares de dependentes químicos e também para pessoas com comportamentos inadequados.**

O trabalho estendeu-se também à prevenção ao uso de drogas, passando a atuar como um movimento de proteção social, já que desestimula a experimentação, o uso ou abuso de tabaco, do álcool e de outras drogas.

Atualmente, o movimento conta com:

- ▶ 11 mil voluntários.
- ▶ 100 mil atendimentos mensais por meio de reuniões, cursos e palestras.
- ▶ 1.000 grupos no Brasil, 1 na Argentina e 14 no Uruguai.
- ▶ 259 subgrupos de frutos de Amor-Exigente.

## Amor-Exigente e a Reinserção Social

O *Programa Recomeço* é uma iniciativa do governo do Estado de São Paulo juntamente com o AE para ajudar os dependentes químicos, principalmente os usuários de crack, oferecendo tratamento e acompanhamento multiprofissional ao paciente e aos seus familiares.



As ações são coordenadas entre as Secretarias Estaduais da Saúde, da Justiça e Defesa da Cidadania e do Desenvolvimento Social e facilitam o acesso ao tratamento médico e apoio social e, quando necessário, a internação dos dependentes em centro de referência, incluindo comunidades terapêuticas e moradias assistidas.

O trabalho também é integrado com o Poder Judiciário, com a participação do Ministério Público, da Defensoria Pública e da Ordem dos Advogados do Brasil, que

acompanham os trabalhos e os casos que precisam do apoio ou intervenção destes organismos.

No enfrentamento ao uso de crack, é papel do governo do Estado garantir a promoção dos direitos humanos, oferecendo atendimento especializado. Desta forma, é possível recuperar sua integridade, fortalecer os laços familiares e trazê-lo de volta ao convívio e às atividades sociais.

## Programa de Recomeço

```
graph LR; A[Programa de Recomeço] --- B[O Programa Recomeço Família tem como objetivo atender às famílias dos usuários de substâncias psicoativas, mediante acolhimento, orientação e encaminhamento, pautados no fortalecimento do convívio familiar e comunitário. O trabalho é desenvolvido por meio de ações relativas a acolhida, informação e orientação sobre a dependência e codependência, além de orientação e apoio em como proceder e colaborar na recuperação e na reinserção do dependente.]; A --- C[O Programa Via Rápida engloba iniciativas para apoiar o dependente químico que está em tratamento e seus familiares a terem acesso à capacitação e à recolocação profissional. Os cursos de qualificação profissional têm como objetivo a capacitação laboral dos usuários de substância psicoativa, visando à autonomia dos indivíduos, bem como à redução da vulnerabilidade social. A parceria entre a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico e de organizações da sociedade possibilitam acesso a diversos tipos de treinamento.]; A --- D[O Selo Recomeço é concedido a organizações públicas, privadas e da sociedade civil que desenvolvam programas, projetos e ações de prevenção, tratamento e reinserção social e laboral. Para que essas ações tenham eficácia, o Estado promove a capacitação de profissionais das empresas empregadoras para atuarem como facilitadores no processo de reinserção social. Além disso, há realização do acompanhamento individualizado por profissionais da própria empresa empregadora e por tutores de caso (profissionais de referência para as pessoas em recuperação).];
```

O Programa Recomeço Família tem como objetivo atender às famílias dos usuários de substâncias psicoativas, mediante acolhimento, orientação e encaminhamento, pautados no fortalecimento do convívio familiar e comunitário. O trabalho é desenvolvido por meio de ações relativas a acolhida, informação e orientação sobre a dependência e codependência, além de orientação e apoio em como proceder e colaborar na recuperação e na reinserção do dependente.

O Programa Via Rápida engloba iniciativas para apoiar o dependente químico que está em tratamento e seus familiares a terem acesso à capacitação e à recolocação profissional. Os cursos de qualificação profissional têm como objetivo a capacitação laboral dos usuários de substância psicoativa, visando à autonomia dos indivíduos, bem como à redução da vulnerabilidade social. A parceria entre a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico e de organizações da sociedade possibilitam acesso a diversos tipos de treinamento.

O Selo Recomeço é concedido a organizações públicas, privadas e da sociedade civil que desenvolvam programas, projetos e ações de prevenção, tratamento e reinserção social e laboral. Para que essas ações tenham eficácia, o Estado promove a capacitação de profissionais das empresas empregadoras para atuarem como facilitadores no processo de reinserção social. Além disso, há realização do acompanhamento individualizado por profissionais da própria empresa empregadora e por tutores de caso (profissionais de referência para as pessoas em recuperação).

## Rotary Club

Essa organização foi criada pelo advogado Paul P. Harris, em fevereiro de 1905, como um lugar onde profissionais com conhecimentos distintos poderiam trocar ideias e fazer amizades significativas e duradouras. O nome Rotary surgiu da prática inicial de fazer um rodízio das reuniões entre os escritórios de cada associado.

Hoje essa associação de pessoas soma 1,2 milhão, que se unem e entram em ação para ajudar comunidades em todo o mundo, realizam projetos e atividades locais, além de formar parcerias para trabalhar em outros países.

As principais áreas de concentração dos trabalhos envolvem a promoção da paz, a prevenção de doenças, o acesso a saneamento e água limpa, a saúde materno-infantil, a educação básica e alfabetização e o desenvolvimento comunitário.

Mas além desses seis grandes projetos, no Brasil, temos iniciativas que agem em ações que auxiliam na reinserção social de usuários de drogas, como veremos a seguir:

O Rotary Club de Guaratinguetá *Terra das Garças*, fundado em 1944, desenvolve há aproximadamente seis anos uma parceria com a **Fazenda Esperança São Libório**, localizada no Município de Guaratinguetá, no Estado de São Paulo.



Este trabalho em parceria visou auxiliar ações para a reinserção social dos dependentes químicos em tratamento. A aproximação, primeiramente dos colegas na mesma situação, depois da família e, para finalizar, da sociedade facilita a reinserção socioeconômica e afetiva destes cidadãos. O resgate da dignidade destes indivíduos foi estimulado com o trabalho na própria instituição.

Profissionais de inúmeras áreas já foram voluntários na Fazenda. Atualmente existe um químico que ensina os internos a desenvolver produtos à base de babosa. Por lá ainda existe uma fábrica de embutidos e doces, criação de gado, turismo religioso e

**Fazenda da Esperança é como se intitulam as comunidades terapêuticas que abrigam jovens dependentes químicos. Com mais de 30 anos de experiência e avaliada como a maior obra da América Latina desenvolvendo essa atividade e ajudando milhares de famílias, atualmente encontra-se em 15 países do ocidente ao oriente. Seu trabalho se baseia no tripé: convivência em família, trabalho como processo pedagógico e espiritualidade para encontrar um sentido de vida.**

trabalhos com reciclagem.

Toda a produção é utilizada para consumo interno, mas também é vendida pelos familiares dos internos. Isso aproxima e fortalece os vínculos afetivos entre eles.

Outra ação desenvolvida pela parceria é encaminhar a pessoa que concluiu o tratamento a outros países onde existem Rotary Clubs, para voluntariado. O tempo de permanência é de seis meses a um ano, permitindo o desenvolvimento pessoal e cultural, além do aprendizado de outra língua.

Para apoiar ainda mais ações de reinserção social, está em andamento um projeto de Subsídio Global da Fundação Rotária, que objetiva a criação de uma padaria na Fazenda Esperança São Libório.

Com a instalação da padaria, haverá a fabricação de pães para o consumo interno, assim como a venda dos produtos para a comunidade.

Após a instalação da padaria, serão ministrados cursos de padeiro e ajudante de padeiro pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), com emissão de certificados aos alunos que concluírem os cursos.

Os alunos que se destacarem nos cursos poderão ser elementos multiplicadores da profissão para os demais alunos internos. Alguns dos novos padeiros continuarão na Fazenda como voluntários e outros voltarão, com uma profissão, para o convívio da família e terão, portanto, muito mais possibilidade de reinserção no mercado de trabalho e na sociedade.



# CAPÍTULO 3

## Ações Intersectoriais de Reinserção Social



Refletir e sugerir ações e projetos que falem intersectorialmente de reinserção social é um grande desafio para gestores municipais, profissionais vinculados às políticas públicas e conselheiros pertencentes aos diferentes Conselhos de Direitos, especialmente em um cenário em que a exclusão social é significativa.

Faz-se necessária a utilização de modelos flexíveis de gestão para que a descentralização e a participação social sejam efetivadas, de forma a permitir que a articulação de saberes e experiências permita o planejamento de programas, projetos e ações que objetivem alcançar resultados sinérgicos em situações complexas.

E, vejam bem, articular saberes solicita inevitavelmente uma reorganização dos serviços ofertados, além de uma mudança de postura dos sujeitos envolvidos no processo de operacionalização das atividades.

Quando falamos em intersectorialidade, não queremos de maneira alguma acabar com as estruturas já consolidadas e que trabalham de forma setorializada, nós ansiamos, sim, obter meios para articulá-las, buscando resultados em sincronicidade, visando à integração para alcançar a resolutividade para problemas complexos na ordem social. Dentro deste aspecto, mostraremos a seguir alguns trabalhos bem-sucedidos que estão em desenvolvimento:

### Rede Acolhe

Este projeto é desenvolvido em Alagoas, nos Municípios de Maceió e Arapiraca, contudo, ele atende a demandas de todo o Estado.

Inaugurado no ano de 2009, tem como público-alvo homens e mulheres em consumo ativo de drogas, a partir de 12 anos de idade.

A metodologia da Rede Acolhe está focada em três eixos de atuação: prevenção ao uso de álcool e outras drogas, tratamento e acolhimento ao dependente químico e reinserção social e produtiva do dependente químico.

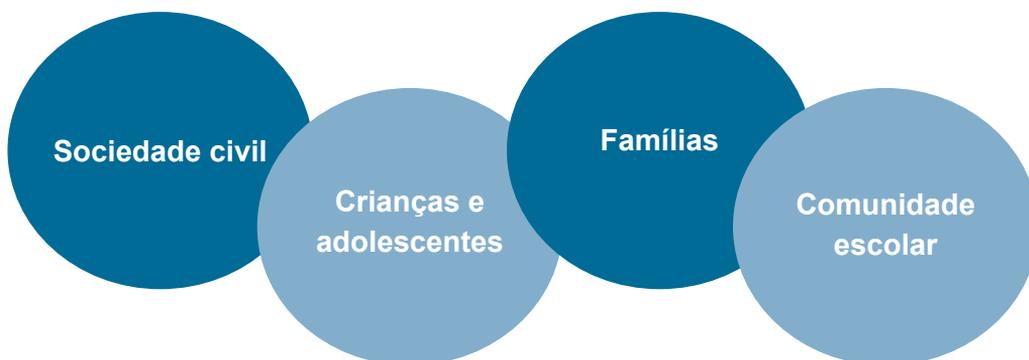
### **Gerência de prevenção ao uso/abuso de álcool e outras drogas**

Os enfoques dessas ações visam a fortalecer a política de prevenção ao uso de álcool e outras drogas, por meio de campanhas informativas e de sensibilização. Todas as faixas etárias são contempladas, bem como toda a sociedade civil.

As principais atividades propiciadas são as palestras informativas. Dados sobre os malefícios que o uso de álcool e outras drogas ocasionam na saúde mental, na vida social, no cognitivo e também no círculo familiar são temas abordados.

O público-alvo são crianças e adolescentes, assim como seus familiares. O objetivo é envolver estas pessoas para que elas se tornem agentes de prevenção dentro de casa.

As atuações nas comunidades escolares são traçadas por meio de capacitações. O propósito é que estes formadores de opinião se tornem facilitadores da política de prevenção e que trabalhem também como agentes de prevenção, dentro das escolas e nos entornos destas; estimulando a prática de esportes, a cultura e o lazer, para, assim, fortalecer os fatores de proteção e diminuir ou minimizar os fatores de risco nesses ambientes. Esta gerência trabalha em quatro vertentes:



### **Gerência de tratamento e acolhimento**

Nesta gerência estão os centros de acolhimento, que são as portas de entrada para os dependentes químicos.

Os Centros de Acolhimento, ligados à Superintendência de Políticas sobre Drogas e à Secretaria de Estado de Prevenção à Violência (Seprev), trabalham com toda a rede

de atenção psicossocial (RAPS). Sendo assim, os usuários, após serem atendidos pela equipe de triagem, composta por psicólogo, assistente social e enfermeiro, são avaliados individualmente e recebem o encaminhamento mais adequado, focado na necessidade emergente do usuário.

Existem ainda as equipes dos Anjos da Paz, que são equipes volantes, compostas por assistentes sociais e psicólogos, que vão até a residência dos dependentes químicos realizar a avaliação e a sensibilização destes para o tratamento, acolhimento e encaminhamento a uma das comunidades acolhedoras ou às redes de atenção psicossocial.

Atualmente a *Rede Acolhe* possui 35 comunidades terapêuticas credenciadas. Estas disponibilizam acolhimento por um período de seis meses a adolescentes e adultos, de ambos os sexos, a partir dos 12 anos de idade até os 65 anos.

### **Gerência de reinserção social e produtiva**

Esta gerência trabalha com os pacientes concluintes do acolhimento (pelo período de seis meses). Estes conclusos são avaliados primeiramente pelo serviço social para análise, onde é feito um aparato geral sobre sua condição socioeconômica, nível de escolaridade, documentação pendente, qualificação, profissionalização, dentre outros fatores.

Assim, cada pessoa será encaminhada para o serviço necessário, como: cursos profissionalizantes, mercado de trabalho, retirada de documentação etc.

Após este contato inicial, o serviço social encaminha o indivíduo para o setor de psicologia, onde são realizados acompanhamentos psicológicos semanais, com grupos de prevenção à recaída. Eles são acompanhados pela equipe por um período de um ano, e seus familiares recebem todo suporte social e psicológico.

Dentro das comunidades acolhedoras existem oficinas produtivas na geração de emprego e renda, como: panificação, sorveteria, marcenaria, fábrica de blocos, serigrafia e corte e costura. Estas oficinas têm o objetivo de inserir os acolhidos no mercado de trabalho de forma mais efetiva, pois estes já saem das comunidades com uma capacitação,



o que favorecerá sua reinserção ou inserção no mercado de trabalho.

Além disto, existem projetos sociais em parceria com o setor público. Atualmente, o projeto ambiental *Agente Ambiental: Um novo olhar um novo caminho* é uma parceria entre Secretaria de Estado de Prevenção à Violência e o Parque Municipal no Município de Maceió. Este programa contempla a reinserção social, a socialização e o resgate da cidadania desses concluídos, trazendo, dessa maneira, a promoção da autoestima e mostrando que sempre existe possibilidade de um recomeço.

Conheça a rede de parceiros no processo de reinserção social dos dependentes em recuperação:

- encaminhamento ao mercado de trabalho por meio de parcerias com o Centro de Integração Empresa-Escola (Ciee) e o Sistema Nacional de Emprego (Sine). Este último voltado para o primeiro emprego de jovens entre 14 a 21 anos;
- encaminhamento à rede pública de ensino e aos parceiros – Colégios Marista e Madalena Sofia, Faculdade Seune e ProJovem Urbano e Rural;
- parceria com a Secretaria de Estado de Educação e Esporte no projeto Estádio Vivo, que oferece onze atividades esportivas no Estádio Rei Pelé;
- colaboração da Defensoria Pública para acolhidos em conflito com a lei;
- parcerias com o Senai – com o intuito de qualificar profissionalmente foram realizadas – para o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e com a Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Qualificação Profissional;
- as comunidades acolhedoras que trabalham com adolescentes contam com o sistema de Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- a Secretaria de Estado de Agricultura e do Desenvolvimento Agrário proporciona capacitações para agricultura em perímetro urbano, ensinando os acolhidos a mexer na terra e a produzir mudas, além da criação de animais de pequeno porte, como galinhas.

## Viva Jovem

Essas ações são desenvolvidas no Município de Curitiba, no Estado do Paraná, com apoio do Ministério da Justiça, do Projeto Redes, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e têm caráter intersetorial e vêm sendo construídas há mais de um ano.

Os profissionais, pautados com a cultura jovem e na possibilidade de inserção no

mercado de trabalho desta população específica, que são os jovens, trabalham com a oferta de oficinas de grafite, hip hop, DJ, fotografia e outras modalidades profissionalizantes.

Estas oficinas são desenvolvidas nos Portais do Futuro, um programa voltado para o público de 12 a 29 anos, com o objetivo de fortalecer suas trajetórias na busca de melhor qualidade de vida e para que eles sejam os verdadeiros protagonistas de uma construção coletiva que enalteça sua imagem positiva, seu pertencimento e efetiva inclusão social. Distribuídos por todo o Município, trazem possibilidades de reinserção social de jovens usuários de drogas, a partir de seus próprios referenciais culturais.

### **Unidade de acolhimento voltada para usuários de drogas em tratamento**

O projeto vai ao encontro de uma política desenvolvida no Sistema Único de Assistência Social (Suas), de Curitiba, que vem criando dispositivos de acolhimento que respeitam a especificidade do usuário.

Desta forma, o Município criou nos últimos anos hospedagens que acolhem as populações indígenas, LGBT, mulheres e idosos, entre outros segmentos vulneráveis. Este modelo adotado disponibiliza também espaços específicos para gestantes e mães usuárias de drogas em tratamento.

O tempo médio de hospedaria é estimado em quatro meses, período em que o usuário poderá permanecer em tratamento nos serviços de saúde e também realizar cursos profissionalizantes nos liceus de ofício do Município. Estes oferecem capacitações gratuitas de qualificação profissional, para a população a partir de dezesseis anos, com prioridade para as pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Estas oportunidades ampliam e diversificam conhecimentos e habilidades pessoais, promovendo a melhoria das condições para empregabilidade e geração de renda. A programação se renova a cada dois meses e são quatorze áreas de atuação, a exemplo de conservação e zeladoria, empreendedorismo, desenvolvimento de habilidades e informática.

O acolhimento ocorre em um espaço chamado *Morada Entrevistas*, onde é ofertada hospedagem em um hotel com quartos alugados por meio de licitação, financiado por uma parceria entre a Prefeitura Municipal e a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad).

A estada do usuário faz parte de um projeto terapêutico singular, desenvolvido predominantemente nos Centros de Atenção Psicossocial e Centros Pop, equipamentos das áreas da saúde e assistência social.

# CONCLUSÃO



Todo ser humano deve ter uma nova oportunidade após cometer algum deslize durante a trajetória de sua vida. A reinserção social mostra o processo que integra uma pessoa novamente ao convívio social, com a maior naturalidade possível. Mas isso só acontece quando o indivíduo assume uma postura diferente, mudando seus atos e tendo consciência de seus erros.

Para que haja a reinserção social de um indivíduo, é necessário um trabalho interdisciplinar, a partir de diversos pontos de vista. O apoio educativo, psicológico e a realização de algum esporte servem de exemplo de meios de transmissão de valores positivos.

A reincorporação na comunidade reflete a confiança que a sociedade deposita sobre um indivíduo que cometeu algumas falhas na vida, mas que pode iniciar um novo caminho graças à mudança de conduta e sua capacidade de reflexão.

Todo ser humano que ocupa um lugar no agrupamento social exerce um papel. Por isso, a reinserção ajuda a pessoa a integrar-se ao convívio social, a sentir-se valiosa, e isso a ajuda a superar problemas, recuperar seu caminho e ser feliz.

O objetivo da reinserção social é auxiliar o indivíduo a sentir-se útil, ter autoestima, confiança em si mesmo, amor próprio e serenidade. É também uma maneira de indicar que todas as pessoas são importantes e mostrar que o valor do ser humano está acima dos seus atos, que sua dignidade tem um valor incondicional digno de amor e respeito. E que, apesar das falhas, todos merecem uma outra oportunidade na vida.

# BIBLIOGRAFIA



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS. Disponível em: <<http://www.alcoolicosanonimos.org.br>>. Acesso em: 9 out. 2016.

AMOR EXIGENTE. Disponível em: <<http://amorexigente.com.br>>. Acesso durante o período de realização da pesquisa.

CONCEPÇÃO DE REDE INTERSETORIAL. Disponível em: <<http://www.uepg.br/nupes/intersector.htm>>. Acesso em: 7 mar. 2013.

FAZENDA DA ESPERANÇA. Disponível em: <<http://www.fazenda.org.br>>. Acesso durante o período de realização da pesquisa.

INTERSETORIALIDADE E A CONFIGURAÇÃO DE UM NOVO PARADIGMA ORGANIZACIONAL. Disponível em: <<file:///C:/Users/mariana.barreto/Downloads/7698-15820-1-PB.pdf>>. Acesso durante o período de realização da pesquisa.

NARCÓTICOS ANÔNIMOS. Disponível em: <<http://www.na.org.br>>. Acesso em: 9 out. 2016.

O SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E AS REDES COMUNITÁRIAS. Disponível em: <[http://www.supera.senad.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/SUP7\\_Mod7.pdf](http://www.supera.senad.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/SUP7_Mod7.pdf)>. Acesso durante o período de realização da pesquisa.

PREFEITURA DE CURITIBA. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/>>

cidadao/criancas-e-adolescentes-drogas-ilicitas/130>. Acesso durante o período de realização da pesquisa.

PROGRAMA RECOMEÇO: PROGRAMA ESTADUAL DE ENFRENTAMENTO AO CRACK E OUTRAS DROGAS. Disponível em: <<http://programarecomeco.sp.gov.br/>>. Acesso durante o período de realização da pesquisa.

REDE HUMANIZA SUS. Disponível em: <<http://www.redehumanizaus.net/>>. Acesso durante o período de realização da pesquisa.

REINSERÇÃO SOCIAL: PROCESSO QUE IMPLICA CONTINUIDADE E COOPERAÇÃO. Disponível em: <[file:///C:/Users/Rosangela%20da%20Silva/Downloads/5.Ganev%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Rosangela%20da%20Silva/Downloads/5.Ganev%20(2).pdf)>. Acesso em: 22 set. 2016.

ROTARY CLUB. Disponível em: <<https://www.rotary.org/pt>>. Acesso durante o período de realização da pesquisa.

VIVER É APRENDER: JUNTOS CULTIVANDO O CONHECIMENTO, JUNTOS DESVENDANDO OS SEGREDOS DO SABER. Disponível em: <<http://hipolitosambo.blogspot.com.br/2010/11/reinsercao-social.html>>. Acesso em: 23 ago. 2016.



# REINSERIR

PROJETO DE INTEGRAÇÃO LOCAL  
PARA REINserÇÃO SOCIAL DO USUÁRIO DE DROGAS



Projeto financiado  
pela União Europeia



Projeto executado  
pela CNM